

COTIDIANO NA PANDEMIA, CULTURA E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

Horacio Nelson Hastenreiter Filho¹

Justina Tellechea²

RESUMO

A realidade trazida pelo novo Coronavírus e as incertezas associadas à pandemia têm refletido nas atividades diárias das pessoas, de modo a ressignificar seus hábitos. O presente estudo buscou compreender o cotidiano das pessoas durante o período de distanciamento social, refletindo sobre as variações de práxis, atividades e condições que mais se relacionam ao bem-estar psicológico dos respondentes, reservando um olhar mais atento às atividades culturais. O caráter mais genérico da pesquisa realizada determina a necessidade de pesquisas mais específicas sobre o consumo de cultura enquanto perdurar o distanciamento social e no cenário de volta ao convívio social mais intenso.

1. Introdução

A pandemia de COVID-19, causada pelo novo Coronavírus, já é considerada o evento de maior impacto global após a Segunda Guerra Mundial, conforme apontado pela Organização das Nações Unidas - ONU (2020). No momento em que chegamos à metade do mês de julho do ano de 2020, e conforme notificado pela Organização Mundial da Saúde - OMS (2020), quase 13 milhões de pessoas já foram infectadas, provocando mais de 550 mil mortes, sem considerar as situações de subnotificação. E, mesmo diante de um quadro tão devastador, até então, nenhuma instituição de pesquisa e análise é capaz de prever com exatidão qual será o seu resultado final em termos de perdas humanas, duração do período ou períodos (sim, podem ser vários) de isolamento

¹ Pesquisador do Observatório da Sociedade Pós-pandemia (OSPP). E-mail: hnhfilho@gmail.com

² Pesquisadora do Observatório da Sociedade Pós-pandemia (OSPP). E-mail: justinatellechea@gmail.com

e distanciamento necessários nas diversas partes do mundo, ou ainda, como se (re)configurará o cotidiano das pessoas.

A realidade trazida pelo novo Coronavírus e as perdas humanas causadas têm refletido na nossa percepção de vulnerabilidade, trazendo o receio de que novas pandemias e outros eventos cataclísmicos possam estar à nossa espreita. Passamos a pensar mais na morte e na finitude. Não somente na nossa, a qual, pelo menos nesse plano, é certa, mas na da humanidade, como possibilidade. As questões que emergem são muitas, mas, dentre elas, algumas parecem se destacar: quando *tudo isso* vai acabar? E quando acabar, como será? Nossa vida voltará ao *normal*? Como isso afetará as relações sociais, de trabalho, incluindo as daqueles que não conseguem prover suas próprias condições materiais de sobrevivência? Como sobreviverão e se reinventarão as atividades econômicas, sobretudo aquelas relacionadas à cultura e ao turismo? Como se reconfigurarão os usos do tempo, incluindo o do tempo livre? Como será o lazer das pessoas? E como *tudo isso* repercutirá na nossa condição psicológica?

É com o objetivo de responder a essas questões, bem como outras, sustentadas pelos marcos das políticas públicas, administração pública e gestão social que a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em parceria, decidiram criar o Observatório da Sociedade Pós-Pandêmica (OSPP). A partir de pesquisas e estudos, o OSPP tem o objetivo de promover e divulgar conhecimentos sobre o que esperar do futuro que nos espera. Análises de tendência e avaliações sobre os prováveis e imaginados impactos sociais, econômicos, políticos e comunicacionais são os objetos de investigação.

Neste artigo, procuraremos repercutir os achados de uma pesquisa realizada pelo Observatório na primeira quinzena de junho de 2020. O seu objetivo principal foi compreender o cotidiano das pessoas durante o período de distanciamento social, iniciado na segunda quinzena de março. Será dado destaque aqui aos hábitos, atividades e condições que mais se relacionam ao bem-estar psicológico dos respondentes. Antes, serão apresentados dados gerais sobre a pesquisa, a sua metodologia de aplicação e sobre o nível de bem-estar psicológico observado nos pesquisados. Nas considerações finais, serão destacados os achados relacionados à área da cultura.

2. A pesquisa “O Cotidiano das Pessoas Durante o Isolamento”

A pesquisa “O Cotidiano das Pessoas Durante o Isolamento” foi instrumentalizada com o auxílio da ferramenta de questionários *on-line* *Survey Monkey*, contou com 32 questões, sendo 30 fechadas (múltipla escolha e matriz/escala de avaliação) e duas abertas. As perguntas foram distribuídas em 5 blocos, a saber: (i) Tempo livre; (ii) Tempo dedicado ao trabalho; (iii) Isolamento; (iv) Bem-estar físico e psicológico e (v) Identificação. A partir da plataforma, gerou-se um *link* para o endereço *web* da pesquisa, o qual foi compartilhado pelos membros do Observatório a partir das suas redes sociais e e-mails. O *link* da pesquisa ficou disponível para os respondentes de 26 de maio a 8 de junho de 2020, duas semanas, obtendo um total de 2.839 (duas mil, oitocentos e trinta e nove) respostas. Entre os principais itens de observação abrangidos pela pesquisa destacam-se o uso do tempo livre durante o isolamento, as compras e gastos, as maiores faltas/perdas trazidas pela pandemia e o sentimento de risco associado à pandemia. As análises presentes neste artigo concentram-se no cruzamento de dados do bloco de “Bem-estar físico e psicológico” com variáveis presentes nos demais blocos.

3. Bem-estar psicológico dos respondentes e aspectos correlatos

Para identificação do bem-estar psicológico, além da autodeclaração direta dos respondentes sobre esse sentimento, avaliou-se algumas variáveis que, mais direta ou indiretamente, são manifestações da ausência desse bem-estar. Para tal, foram apresentadas as variáveis e solicitado aos respondentes que utilizassem os valores da escala de 1 a 5 (1 – Muito menor, 2 – Um pouco menor, 3 – Igual, 4 – Um pouco maior e 5 – Muito maior) para comparar a situação no momento da resposta ao questionário com a situação experimentada antes do início da pandemia. O Quadro 01, a seguir, apresenta as médias para as 2.189 respostas, as quais evidenciam o efeito perverso da pandemia sobre os sentimentos de bem-estar dos respondentes.

Quadro 01 – Avaliação das variáveis relacionadas ao bem-estar psicológico

Variáveis	Média
Sentimento de ansiedade	4,04
Sentimento de estresse	3,91
Sentimento de desamparo/tristeza	3,83
Sentimento de tédio	3,79
Sentimento de raiva/agressividade	3,28
Sentimento geral de bem-estar psicológico	2,28

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

É perceptível, portanto, a partir dos valores médios obtidos, que há um crescimento dos sentimentos de ansiedade, estresse, desamparo/tristeza, tédio e raiva/agressividade. Coerentemente, essas manifestações relacionam-se a uma redução no sentimento geral de bem-estar psicológico.

4. Fatores intervenientes no bem-estar psicológico

No segundo bloco, realizou-se a análise cruzada do bem-estar psicológico com os demais principais grupos de questões, assumindo esse bem-estar como variável a ser explicada, enquanto as demais variáveis assumem o papel de variáveis explicativas. Nas análises, comparou-se as médias daqueles que responderam que estão com o sentimento de maior bem-estar psicológico (um pouco maior ou muito maior) com as dos respondentes que estão com o sentimento de menor bem-estar psicológico (um pouco menor ou muito menor) após o início da pandemia. Em todos os casos, realizou-se o teste t^3 para a diferença entre médias ou o teste z^4 para a diferença entre proporções e destacou-se, em azul, nos quadros correlatos, os itens para os quais são observadas diferenças significativas entre os dois grupos (maior e menor bem-estar), ao nível de significância de 5%.

3 É um teste de hipótese que usa conceitos estatísticos para rejeitar ou não uma hipótese nula quando a estatística de teste (t) segue uma distribuição t de Student. Teste t pode ser conduzido para: (i) Comparar uma amostra com uma população; (ii) Comparar duas amostras pareadas e; (iii) Comparar duas amostras independentes (LOPES, LEINIOSKI e CECCON, 2015).

4 De acordo com o Minitab (2020), o teste Z é um teste de hipótese baseado na estatística Z, que segue a distribuição normal padrão sob a hipótese nula. É usada aqui para testar diferenças entre proporções.

4.1. Uso do tempo livre e relação com o bem-estar psicológico

Quadro 02 – Comparação do uso do tempo livre entre grupos com maior (4 e 5) e pior sentimento de bem-estar psicológico (1 e 2)

Itens	Maior	Menor	Diferença
Descanso/ relaxamento	3,63	3,03	0,6
Atividades físicas/ esportes	2,45	2	0,45
Atividades artísticas	3,2	2,75	0,45
Cursos não profissionalizantes	3,34	2,98	0,36
Leitura	3,39	3,11	0,28
Jardinagem/cultivo de alimentos	3,32	3,06	0,26
Práticas religiosas/espiritualidade	3,31	3,17	0,14
Reuniões/encontros sociais	1,52	1,41	0,11
Filmes/ séries	3,49	3,53	-0,04
Culinária	3,99	4,07	-0,08
Noticiário televisivo	3,19	3,32	-0,13
Mídias sociais	3,63	3,88	-0,25

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

Observa-se, nessa questão, entre as atividades com diferenças significativas entre os dois grupos (maior e menor bem-estar), aquelas que envolvem ou provocam o maior relaxamento mental, como o próprio descanso/relaxamento, as atividades físicas e artísticas. São, ainda, formas de utilização de tempo livre que diferenciam aqueles que estão com sentimento maior de bem-estar daqueles que estão com pior sentimento de bem-estar psicológico após o isolamento, os cursos não profissionalizantes, a leitura e a jardinagem/cultivo de alimentos. Observa-se, ainda, no sentido inverso, que o uso das mídias sociais é mais intenso entre membros do grupo que teve uma piora no bem-estar psicológico, possivelmente por estarem mais expostos às notícias e discussões sobre a pandemia, as quais requerem parcimônia, como publicamente recomendado por terapeutas e profissionais relacionados ao estudo do bem-estar psicológico. Para os demais itens avaliados, inclusive assistir filmes e séries, as diferenças não são expressivas entre os dois grupos ao nível de significância de 5%.

4.2. Compras e gastos e relação com o bem-estar psicológico

Quadro03 – Comparação entre grupos com maior (4 e 5) e pior sentimento de bem-estar psicológico (1 e 2) compras e gastos

Itens	Maior	Menor	Diferença
Livros	2,9	2,68	0,22
Serviços/produtos religiosos/espiritualidade	2,95	2,8	0,15
Eletrodomésticos / eletrônicos	2,16	2,02	0,14
Cosméticos / serviços de beleza	1,92	1,87	0,05
Roupas / calçados	1,49	1,45	0,04
Restaurantes / refeições delivery	2,61	2,6	0,01
Filmes/séries/streaming (Ex: Netflix, Globo Play)	3,51	3,53	-0,02
Serviços/produtos eróticos	2,39	2,49	-0,1
Itens alimentícios / limpeza / higiene	3,8	3,96	-0,16
Remédios	2,83	3,08	-0,25

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

Há diferenças muito discretas nas compras e gastos entre os que estão com maior e menor sentimento de bem-estar psicológico. Os itens para os quais foram observadas diferenças significativas foram os livros, indicando maior presença do hábito de leitura (favorecido pelo isolamento) entre os que manifestam maior bem-estar psicológico, e os remédios, que demandam gastos maiores daqueles que tiveram piora no bem-estar psicológico. A compra de filmes/séries e a contratação de serviços de *streaming* aumentaram de forma bastante semelhante nos dois grupos.

4.3. O que mais faz falta na pandemia e a relação com o bem-estar psicológico

Quadro04 – Comparação entre grupos com maior (4 e 5) e pior sentimento de bem-estar psicológico (1 e 2) o que mais faz falta na pandemia

Itens	Maior	Menor	Diferença
Contato com familiares	29,82	28,6	1,22
Contato com amigos	20,08	25,66	-5,58
Trabalho	10,63	7,52	3,11
Lazer (incluindo eventos culturais e esportivos)	19,69	18,53	1,16
Atividade física	12,6	10,7	1,9
Estudo	0,39	2,64	-2,25

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

Os itens que apresentaram diferenças, a 5% de significância, entre os dois grupos foram o “contato com os amigos” e o “trabalho”. Aqueles com menor bem-estar psicológico apresentam uma proporção maior de “contato com os amigos” como o item que mais sentem falta durante a pandemia. No entanto, é igualmente significativa a proporção maior do sentimento de falta do trabalho pelo grupo com maior sentimento de bem-estar. É possível que essas diferenças possam estar relacionadas à centralidade de aspectos da vida, envolvendo questões como a amizade e o trabalho e como essas diferem em centralidade para determinados perfis de pessoas. Uma vez que a maior parte dos respondentes continua trabalhando, em alguma medida, é natural inferir que o trabalho tem sido menos impactado que a relação com os amigos pelas medidas de distanciamento. Entre aqueles que mais se ressentem das atividades de lazer, incluindo eventos culturais e esportivos, não há diferença expressiva relacionada ao bem-estar psicológico.

4.4. Sentimento de risco associado à pandemia

Quadro 05 – Comparação entre grupos com maior (4 e 5) e pior sentimento de bem-estar psicológico (1 e 2) sentimento de risco associado à pandemia

Risco Alto ou Muito Alto	Maior	Menor	Diferença
Exposição ao risco de contágio	14,23%	20,88%	-6,65%
Riscos de familiares próximos em função de doenças pré-existentes	37,40%	43,60%	-6,20%
Risco individual em função de doenças pré-existentes	15,75%	18,23%	-2,48%
Sentimento geral de ameaça	35,04%	53,88%	-18,84%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

Para todos os itens avaliados, há diferenças entre os dois grupos, para a significância de 5%. O sentimento de risco é, como se percebe, significativamente maior para aqueles que possuem menor bem-estar psicológico para as variáveis “exposição ao risco de contágio”, “familiares com doenças pré-existentes”, “doenças próprias pré-existentes” e

“sentimento geral de ameaça”. Essa última com *p-value* praticamente igual a zero. De todos os grupos de variáveis estudados, esse foi o que apresentou maior poder de discriminar aqueles que melhoraram e pioraram o bem-estar psicológico após a pandemia. Nesse caso, parece claro que, além dos efeitos do isolamento, a tensão trazida pela maior ameaça representada pela pandemia, manifestada pelo grupo com piora no bem-estar psicológico, ajuda a justificá-la.

5. Considerações finais e intersecções com a área cultural

Ainda que a pesquisa não tivesse um foco específico na área cultural, alguns achados relacionados a esse campo podem ser destacados. O primeiro deles é que o sentimento de risco e a falta de contato com amigos, por exemplo, têm maior poder de explicar a variação no bem-estar psicológico que as variáveis relacionadas à cultura.

O hábito da leitura, no entanto, identificado no uso do tempo/livre para esse fim e na maior compra de livros é mais arraigado entre aqueles com maior bem-estar psicológico. Além disso, os que apresentam maior bem-estar apresentam uma média 16% superior no exercício de atividades artísticas em relação ao grupo de menor bem-estar psicológico.

Por outro lado, o consumo de filmes e séries mostrou-se equivalente nos grupos de maior bem-estar psicológico, assim como a proporção dos que apontam as atividades de lazer, incluindo atividades culturais e esportivas, como a maior lacuna trazida pelo isolamento/distanciamento social. Muitos dos consumidores de produtos culturais associados à indústria cinematográfica possuem vínculos específicos com o espaço físico cinema como forma de consumo. A falta do ambiente próprio para assistir filmes distancia-se da experiência anterior à pandemia. Excetuando-se a leitura que se mantém, como experiência de consumo, inalterada pelo isolamento, qualquer outra experiência é bastante distinta. As atividades culturais são, por essência e natureza, atividades sociais e, nesse sentido, encontram-se extremamente comprometidas pela necessidade de distanciamento. Esse comprometimento não se refere apenas à forma de fruição cultural diante do isolamento social, mas também à necessidade imposta de ressignificação da produção cultural em seus diversos segmentos e setores,

evidenciando a necessidade de instrumentalização dos profissionais da área perante as novas políticas públicas que surgem nesse contexto.

O OSPP, entre as suas próximas pesquisas, deverá buscar compreender como a oferta de produtos culturais poderá se adequar a um período pré-vacina ou anterior a uma solução mais definitiva para a pandemia em curso. Soluções como *drive-ins* para shows e cinema estão em curso e vêm repercutindo positivamente em tempos de distanciamento obrigatório. No entanto, é de extrema relevância para o setor compreender com mais clareza se o represamento das atividades culturais no momento atual repercutirá num *boom* quando o contato social estiver com menos restrições, ou se a forma como nos relacionaremos futuramente com as atividades culturais precisará de reinvenção.

REFERÊNCIAS

LOPES, Aline Cristina Berbet; LEINIOSKI, Amanda da Cruz; CECCON, Larissa. **Testes t para comparação de médias de dois grupos independentes.**

Universidade Federal do Paraná – UFPR, 2015. Disponível em:

<http://www.leg.ufpr.br/lib/exe/fetch.php/disciplinas:ce001:bioestatistica_testes_t_para_comparacao_de_medias_de_dois.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

MINITAB. **Teste de Médias:** O que é um teste Z?. 2020. Disponível em: <<https://support.minitab.com/pt-br/minitab/19/help-and-how-to/statistics/basic-statistics/supporting-topics/tests-of-means/what-is-a-z-test/>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

OMS, Organização Mundial da Saúde. Painel da Doença de Coronavírus da OMS (COVID-19). In: ONU (Genebra). Organização Mundial da Saúde (ed.). **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard.** Genebra: OMS, 13 jul. 2020. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU (Genebra). UNCTAD (ed.). **ONU pede pacote de US\$2,5 trilhões para países em desenvolvimento superarem crise do coronavírus.** Genebra: UNCTAD, 30 mar. 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-pede-pacote-de-us25-trilhoes-para-paises-em-desenvolvimento-superarem-crise-do-coronavirus/>>. Acesso em: 4 jul. 2020.